

TRIBUNA LIVRE

Biblioteca Pública de

Braga

 19
 JUNHO
 1976

 PROPRIEDADE:
 Irmãos Barbosa de Macedo

SEMÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

 Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA
 Telefone 62113 — AMARES

A seu pedido cessou funções o presidente da C. A. da Câmara

É preciso pôr cõbro a tantos e tão irrefletidos actos administrativos e prestigiar a edilidade.

A nossa Câmara é mais um aborto do M.D.P./C.D.E., ou, melhor, é uma das últimas abencerragens dessa coisa que se chamou Partido e tanto mal fez a este País. Se é verdade que estamos livres dele é também preciso que estejamos livres dela. Ninguém dá se não aquilo que tem e de tal origem nada de bom nos pode ser dado, pois está cabalmente provado que nada de útil continha o bojo desse gigante ôco.

No último número deste jornal dirigimos ao presidente da C. A. da Câmara um Bilhete Postal a lembrar a sua acção perniciososa em quatro dos maiores empreendimentos do Concelho. Só por si isso bastaria para que, em qualquer momento normal da vida do País ele fosse imediatamente afastado. E, em pormenor, até responsabilizado.

Como prudente jogador, deixamos alguns azes de reserva. Infelizmente as imprudências, desmaselos, omissões e incongruências são tantas e de tal maneira que não era possível retratá-las.

A maior surpresa para nós e para toda a gente, é o facto de tudo isto se processar sem qualquer intervenção superior, como a dizer-nos que o povo não tem quem olhe por si a nível distrital.

Efectivamente, tristemente, desoladoramente, uma Comissão Administrativa Municipal pode cometer quantas irregularidades lhe aprover que o Sr. Governador Civil mesmo quando elas são reveladas na imprensa se comporta mudo e quedo, deixando que tudo continue sem qualquer esclarecimento ou remedeio.

Mas se é verdade que quantos nos leram no último

número se quedaram surpreendidos e contristados por tudo isso ser possível, esses mesmos e muitos mais se hão-de surpreender por quanto se passou nos quinze dias posteriores a esse escrito e ao pedido de demissão do Presidente.

É que, Senhores que nos lêem, nesse breve lapso de tempo, como se despedindo com chave de ouro, o nosso Presidente pôde ainda realizar dois actos bem filhos da sua maneira de ser e de agir, em que se espelha a má vontade e o ódio contra uma terra que é a sede política do Concelho, seu centro social e comercial.

Assim, a um pedido da Comissão de Festas de Santo António, que também são Festas do Concelho, a Câmara deliberou não dar qualquer subsídio.

Assim, a pedido não se sabe de quem, mas que não foi, de certeza, do primeiro

nem do segundo Partidos do Concelho pediu ao Senhor Governador Civil uma Comissão Administrativa para a Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares.

No primeiro caso — o das Festas — é a primeira vez que isso acontece em dezenas de anos, como nos cofres não houvesse um ou dois contos, para adoçar o bico. Mais grave, quanto a nós, é que no ofício resposta se procede como não reconhecendo as Festas como do Concelho, desconhecendo o que sempre se fez e até o facto de ser feriado Municipal. Anote-se que tais Festas, onde se gastam grandes quantias, foram este ano ainda maiores e tiveram, por força do momento que atravessamos, a presença do Primeiro-Ministro que lhe dirigiu palavras de muito apreço. Não lhas poderia dirigir o Presidente da C. M. da

«Continua na 2.ª página»

Então uma Comissão Administrativa para a Associação dos Bombeiros Voluntários?

A notícia correu célere esta semana. O Presidente da C. A. da Câmara e alguém da mesma com ele pediram ao Sr. Governador Civil uma Comissão Administrativa para a Associação dos Bombeiros Voluntários. Correu celere a notícia mas ninguém a tomou a sério, por isso ninguém mexeu uma palheira.

No tempo da outra Senhora isso seria difícil, pois coisa alguma abona tal pedido. No entanto, pensando que as coisas são agora menos democráticas, ainda, os ditos cujos tiveram a ousadia de subir as escadas do Governo Civil para o efeito.

É preciso ter lata e muito ódio. É verdade — ódio. É com ele e só com ele que se tem querido governar neste concelho e sem que as pessoas «boas e dignas do distrito» ponham cõbro a isto.

O Sr. Governador se quer fazer uma ideia da idoneidade dos seus representantes neste Concelho leia quanto

«continua da 4.ª página»

Dr. Avelino Manuel da Silva

Devido à falta de publicidade deste jornal não podemos referir-nos ao falecimento do sr. dr. Avelino Manuel da Silva, razão pela qual só hoje o fazemos.

A sua morte verificou-se na sua casa de residência, na cidade de Braga e o seu enterro na sua terra natal, em Dornelas, deste Concelho, para a qual foi trasladado em grandioso cortejo fúnebre a atestar a simpatia de que gozava o falecido.

Médico e oficial do exército durante parte da sua vida, serviu no Ultramar e veio a fixar-se na Quinta do Monte, deste Concelho, de onde exercia as suas actividades.

Desempenhou os mais variados cargos públicos desde presidente da Câmara, por duas vezes, a dirigente da U. N. e da L. P., presidente do Grémio da Lavoura, Provedor da Santa Casa, etc., o que o fez pessoa grada e muito conhecida neste concelho a cuja vida o seu nome ficou para sempre gravado.

Homem pacífico, de trato simples, para além dos inúmeros cargos neste concelho foi ainda presidente dos Rotários e do Asilo Conde de Agrolongo, na cidade Braga.

Pena foi que, muitas das pessoas não tivessem conhecimento, a tempo, do seu passamento, para lhe prestarem a última homenagem.

À família enlutada, especialmente a seu filho José Carlos Azevedo e Siva, as nossas condolências.

Massacre de portugueses em Timor relatado pelo Bispo de Díli

PAX CHRISTI
 DÍLI, 10 de Março de 1976

Ex. Senhora D. MARIA NATÁLIA GOUVEIA

Há muito que me pesam no coração a dolorosa ansiedade e a cruel angústia de V. Ex.cia e de todos quantos têm em Timor os seus entes queridos e têm estado sem notícias deles. Por S. Ex.cia Rev.ma o Pro-Núncio Apostólico em Jakarta sei, agora, que V. Ex.cia vive mergulhada em grande aflição e tristeza por absoluta falta de notícias e que pediu à Santa Sé informações sobre a situação de seu estremo marido. É mais uma falta da minha parte. Mas, como compreenderá, nem sempre é possível escrever em pleno fragor da guerra. A vida começa, agora, tanto quanto é possível, a normalizar-se na cidade de Díli e nalgumas Vilas da Província e, por isso, apresso-me a escrever-lhe esta carta, através da mesma Nunciatura em

Jakarta que, espero, a fará chegar às mãos de V. Ex.cia.

Durante o período da guerra, como V. Ex.cia sabe, tenho acompanhado, mais ou menos de perto, directa ou indirectamente, a sorte dos nossos queridos prisioneiros e, por isso, também a de S. Ex.mo Marido e meu caríssimo amigo Tenente-Coronel Maggiollo de Gouveia. Particularmente assisti-lhe com assiduidade, quando ele baixou ao Hospital, sem gravidade, mas aonde se manteve, até ao dia 7 de Dezembro de 75. Nesta data, a Fretilin levou para Aileu todos os doentes-presos, como aliás todos os seus prisioneiros, detidos em Díli que andariam à volta de uns 800. Foi, então, que perdemos o contacto com os presos. Todos nós sentíamos a sensação de nos encontrarmos num túnel de curva fechada e vivíamos horas densas de angústia, situações de terror e como que se continue suspensos sobre o abismo do

Continua na 4.ª página

Sapecal - Sociedade Agro-Pecuária do Cávado, L.^{da}

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 19 de Maio corrente, lavrada de fls. 25 verso a fls. 28, do livro de «Escrituras Diversas», B-n.º 82, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão, a cargo do Lic. Álvaro Mendes da Costa, foi constituída entre JOAQUIM MOREIRA PINTO, ANA AMÉLIA DA SILVA E SOUSA, ANA MARIA DE SOUSA MOREIRA PINTO, CÂNDIDA MARIA DE SOUSA MOREIRA PINTO, PEDRO JOAQUIM SOUSA MOREIRA PINTO, MARGARIDA MARIA DE SOUSA MOREIRA PINTO, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a denominação de «SAPECAL — SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DO CÁVADO, L.DA, com sede no lugar do Castro, da freguesia de Carrzedo, do concelho de Amares, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Art.º 2.º

O capital social é de 4.000.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, dividido em seis quotas, sendo uma de 1.200.000\$00 do sócio Joaquim Moreira Pinto, outra de igual valor da sócia Ana Amélia da Silva e Sousa, e quatro quotas iguais de 400.000\$00, pertencendo uma a cada um dos sócios Ana Maria, Cândida Maria, Pedro Joaquim e Margarida Maria.

Art.º 2.º -A

O seu objecto consiste na exploração de actividade agro-pecuária, nomeadamente de produção porcina, de aviário e vacaria.

Art.º 3.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

§ único. Os sócios Joaquim Moreira Pinto e Ana Amélia da Silva e Sousa, ficam desde já autorizados a ceder parte das quotas a favor de sócios, bem como fica desde já autorizada a divisão das mesmas quotas pelos seus herdeiros.

Art.º 4.º

A gerência da sociedade compete aos sócios Joaquim Moreira Pinto e Pedro Joaquim Sousa Moreira Pinto, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução, sendo necessária e suficiente a assinatura do gerente Joaquim Moreira Pinto para obrigar a sociedade em todos os seus actos, contratos ou documentos de responsabilidade.

§ único. Qualquer gerente pode delegar os seus poderes de gerência ou representação social, por meio de procuração, desde que isso seja deliberado em assembleia geral.

Art.º 5.º

A sociedade pode amortizar quotas no caso de qualquer cessão não devidamente autorizada e ainda no caso de morte de qualquer sócio, segundo os trâmites do artigo sexto, desde que num e noutro caso tome tal deliberação no prazo de seis meses após o facto previsto.

§ único. A amortização será feita pelo valor da quota resultante de um balanço especial para esse efeito, e o respectivo pagamento será efectuado em quatro prestações semestrais, vencendo-se a primeira delas um ano após a data da deliberação respectiva.

Art.º 6.º

No caso de morte de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, continuando com os sobreviventes e com o cônjuge meeiro do sócio falecido e ou com os herdeiros deste, nas condições seguintes:

a) No prazo de três meses sobre o óbito, o cônjuge meeiro e os herdeiros comunicarão à sociedade se querem ou não continuar nesta;

b) Se pretenderem continuar, a quota será representada pelo cônjuge meeiro, se existir, ou por um dos herdeiros do sócio falecido;

c) Se o meeiro ou os herdeiros declararam não querer continuar na sociedade, a quota será amortizada nos termos previstos no artigo quinto e seu parágrafo único;

d) Findos os três meses, se o meeiro ou os herdeiros nada disserem, a sociedade poderá deliberar amortizar a quota nas mesmas condições daquele artigo quinto e seu parágrafo único.

Câmara Municipal de Amares

ANÚNCIO N.º 1

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «Pavimentação do C. M. 1253 e 1253-2, da E. N. 205, em Amares, à E. N. 205, em Ponte do Porto.

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», realizando-se o acto público do concurso no edifício dos Paços do Concelho na primeira reunião que se efectuar após o termo daquele prazo, pelas 15 horas.

Base de licitação — 682 162350

Gaução provisória — 17 060860

Alvará — correspondente ao valor da proposta.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes na secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Estradas de Braga, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Amares, 9 de Junho 1976

O Presidente,

(Dr. José Vieira de Barros)

FUTEBOL

Terminou o Campeonato da 1.ª Divisão da A. F. de Braga e o nosso representante ficou na 7.ª posição, o que, olhando ao elevado número de concorrentes, não é mau.

Muito abaixo do F. C. A. ficaram clubes famosos como, Prado, Vila Verde e outros.

Parabéns, pois, aos nossos representantes e para o ano cá teremos novamente o Amares a disputar o campeonato maior da A. F. Braga,

Art.º 7.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, sempre que a lei não exija outras formalidades para a sua convocação.

ESTÁ CONFORME E CONFERE COM O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA.

Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão, aos 26 de Maio de 1976.

O 3.º Ajudante,

(Maria Alice de Oliveira Veloso)

A seu pedido cessou funções o presidente da C. A. da Câmara

É preciso pôr cõbro a tantos e tão irreflectidos actos administrativos e prestigiar a utilidade.

Continuação da 1.ª página

Câmara pois nunca as viu, como não conhece o Concelho e sua gente, a quem prejudicou em algumas coisas de maneira irreparável.

No segundo caso — o da Comissão Administrativa para os Bombeiros — nada vemos que justifique tal coisa a não ser o facto do Presidente ora demissionário nada saber da Instituição e da sua vida. Culpa tem quem nomeia homens que não são do Concelho, não vivem nele, não o conhecem e no seu passado não têm coisa alguma que seja penhor de trabalho e de bairrismo.

A ser verdade o afastamento do Presidente da C. A. da Câmara deixemos no esquecimento a série infundável de actos lesivos que nos legou e façamos votos que, para exemplo, algum dia se averigue como foi possível conseguir certos intentos.

Entretanto digamos daqui ao Senhor Governador Civil que o Concelho está cheio de inércias e de incompetências e que não pode permitir mais que se ignore que faltam processos de comparticipação quando isso convém, que se armem meios dilatatórios para não mais se fazerem certas obras a pedido dos interessados, que por vinganças se sacrifique o Concelho e o seu povo.

Digamos ainda daqui ao Senhor Governador que precisamos na Câmara de homens que efectivamente representem os Partidos pela força da sua votação e não por meio de umas escolhas que não representam partido algum. Aqui, fica ainda o conselho de que, se é ao seu Partido que quer servir, o sirva ao menos concretamente, pois que, desta maneira, nem agrada a gregos nem a troianos, ou melhor, só a gregos e a troianos.

Se defendes a tua Terra, os vindouros bendizerte-ão

Câmara Municipal de Amares

ANÚNCIO N.º 1

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «C. M. 1258-2 — construção (entre Grova e Transfontão, em Figueiredo».

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», realizando-se o acto público do concurso no edifício dos Paços do Concelho na primeira reunião que se efectuar após o termo daquele prazo, pelas 15 horas.

Base de licitação — 1 253 012500

Gaução provisória — 31 326300

Alvará — correspondente ao valor da proposta.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes da secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Estradas de Braga, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Amares, 9 de Junho de 1976

O Presidente,

(Dr. José Vieira de Barros)

Câmara Municipal de Amares

ANÚNCIO N.º 1

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «C. M. 1254 — construção (de Besteiros, na E. N. 308, a Caires, na E. N. 535-5) — 2.ª fase: pavimentação».

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», realizando-se o acto público do concurso no edifício dos Paços do Concelho na primeira reunião que se efectuar após o termo daquele prazo, pelas 15 horas.

Base de licitação — 1 240 002320

Gaução provisória — 31 000300

Alvará — correspondente ao valor da proposta.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes na secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Estradas de Braga, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Amares, 9 de Junho de 1976

O Presidente,

(Dr. José Vieira de Barros)

TRIBUNA DO CONCELHO

DE GARRAZEDO Aniversários

Escreve: — Elísio Gonçalves

TRIBUNA LIVRE

Depois de curto interregno aparece outra vez a Tribuna Livre com a promessa de regularizar a sua publicação periódica. Muitos leitores e assinantes estranharam a suspensão sem qualquer explicação prévia e por isso esperam que a redacção tome a sério a normalização para não se verem obrigados a suspender as suas assinaturas e optarem por outro jornal que saiba assumir as suas responsabilidades.

PRONTO A VESTIR

Refugiados e retornados andam às aranhas para encontrar aonde empregar a sua actividade e investir os seus capitais. Abriu na Feira Nova um estabelecimento de pronto a vestir chamado «Pinheiro» e o seu proprietário caprichou para honrar o seu nome e a terra que tanto locrou com a elegância e conforto do estabelecimento. Ainda que outras casas no género já existissem sem o aparato dessa «luminosa cabana» que manifesta a coragem de um filho de Barreiros atraído pelo mercado da Feira Nova, a sua aventura, o seu sacrifício, estão esperanças no povo que procurará ajudar quem tanto procurou dar à Feira Nova um motivo de admiração e beleza a juntar à honestidade que será a melhor propaganda que se pode fazer tanto da pessoa como de um estabelecimento.

CAMARA MUNICIPAL

Não há no concelho quem não conheça o actual presidente da Comissão A. da Câmara Municipal. Toda a gente espera da sua capacidade os resultados que se esperavam quando da sua posse por não enfermar da doença crónica de partidarismos que atrasam o progresso do concelho.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

É um sinal de vigor patriótico demonstrado pelos Candidatos à Presidência da República que querem vencer as dificuldades que atravessamos pois não as desconhecem e não temem as responsabilidades que vão assumir na mais difícil situação política Nacional, Internacional e principalmente as que mais nos devem preocupar que são as relações com antigas colónias de quem muito podemos esperar se nos entendermos com os mandatários dessas potencias viradas para as fortes potencias que lhes podem cortar o desejo de respeitar os tratados assinados no Alvor. Aquele que vier a ser o primeiro Magistrado da Nação será um campeão que mereceria o aplauso de todos os portugueses ainda que não sejam retornados das ex-províncias aonde deixaram bem marcada a sua presença e os cemitérios cheios de cadáveres metropolitanos que o tempo consumiu durante quase 500 anos de uma posse pacífica.

MÚSICA

O industrial sr. Domingos da Silva Alves foi autorizado a dar lições de música na Escola Masculina de Rendufe contando já 32 alunos de ambos os sexos e alguns revelam qualidades que entusiasma o antigo elemento da Banda dos Bombeiros V. de Amares que a título gracioso deseja reforçar a afamada música amarense e conta ser auxiliado com instrumentos pela Ins-

Fazem Anos

No passado dia 12, festejou o seu aniversário a sr. Américo de Carvalho.

Dia 13, os srs. António da Costa Martins, António Joaquim Cerqueira e António Antunes da Silva, ausente em França.

Dia 14, o sr. Domingos José Correia Portela.

Dia 17, o sr. Joaquim António Pereira.

Dia 19, o sr. Manuel Augusto Machado da Costa.

Dia 20, Tomé Silvério Gonçalves de Macedo.

Dia 22, os srs. Ulisses Valter da Silva, Maria Aida de Sousa Pinheiro e Maria Rosa da Silva Dias «Pena».

Dia 26, a sra. Madalena Gonçalves Rodrigues.

Dia 27, Daniel Lourenço Martins.

Dia 29, o sr. António Santos Barros.

* * *

No dia 30, festeja mais um aniversário, que o ajudará a fazer homem, o Jovem Paulo Jorge de Sousa Martins, filho de Pais que todos conhecemos e estimamos.

Desejamos ao Paulo Jorge que o dia 30 de Junho «mês dos Santos Populares», se prolongue por infindáveis anos. E aproveitamos para cumprimentar o Armando e Esposa.

Parabéns

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes felicidades na vida futura.

**Leia
Propague e
Assine
«Tribuna Livre»**

tuição Goulbeikian a quem já recorreu.

E como temos um Ministério de Educação e Cultura também de lá poderia vir qualquer ajuda. Se falharem os auxílios os alunos ficam apenas com os conhecimentos o que é o principal para o seu futuro.

APARÍCIO RODRIGUES

De visita a seus irmãos chegou a Rendufe vindo do Rio de Janeiro aonde se radicou e é conceituado comerciante, o sr. Aparício Rodrigues que foi recebido com o carinho de que é merecedor pelos seus dotes de bondade e altruísmo.

As Festas de S.to António tiveram este ano brilho e imponência jamais vistas



Decorreram de 10 a 13 as festas concelhias a S.to António que este ano atingiram brilho jamais visto.

Desde os divertimentos sem conta, o gosto fino das ornamentações e iluminações, os milhares de foguetes, a afluência de forasteiros,— e para que mais alto elas subissem em relação a anteriores anos— a imponente procissão, encabeçada por elementos da G.N.R. a cavalo, dezenas de andores, centenas de figurados e milhares de pessoas, são prova da afirmação de que nunca, naturais e de fora, viram festas com tanto brilho.

A comissão de festas, assim como o concelho a

que as festas pertencem agradece a todos os ausentes que, com as suas dádivas, ajudaram a que se efectuassem as Festas maiores de sempre no Concelho de Amares e na Feira Nova.

Telefone dos
Bombeiros Voluntários de Amares

62162

Massacre de portugueses em Timor

Relatado pelo Bispo de Díli

(Continuado da 1.ª página)

morte. Deus, e só Deus, era a nossa esperança: ao coração. Ele fazíamos e continuamos a fazer insistente violência.

Só agora, — e já lá vão sete meses de guerra — começa a raiar esquivamente a aurora de possíveis dias de paz: começa a haver tranquilidade e confiança e a vida está a voltar à normalidade. E, também, só agora, estão chegando notícias daqui e dali, do interior da Província, ao que por lá se passou. Estão aparecendo em Díli alguns prisioneiros levados pela Fretilin, mas são muito poucos, os suficientes, porém, para por eles se saber os que não mais voltarão porque foram mortos pelas hordas comunistas. E entre estes que não voltarão, porque seguiram rumo à Casa do Pai ao Céu, está o nosso querido Tenente-Coronel Maggiollo de Gouveia: fez ele parte de mais de mil prisioneiros executados pela Fretilin no altar do ódio a Deus, à Família e à Pátria.

É deveras dolorosa esta minha missão de lhe vir anunciar que seu estremo marido não pertence já ao número dos vivos «neste vale de lágrimas», deu a sua vida pela fé e pela Pátria, morreu como um autêntico cristão, como um homem inteiriço, como um militar da tèmpera desses militares de antanho que são orgulho e exemplo da nossa gloriosa História. É natural, minha Senhora, que o seu coração de esposa sangue de dor e que a sua alma mergulhe na tristeza mais atroz; mas quando um homem morre como o seu marido morreu, herói, da Fé e da Pátria, é mais motivo para dar graças a Deus e honrar-se em tal morte do que para lamentações e lutos. A certeza que lhe advem da fé, de que um dia encontrá-lo-á na Casa do Pai e o exemplo que ele deu, de testemunho da sua fé e das virtudes humanas, cristãs e militares, afirmadas sempre e, sobretudo, à hora da sua morte e com o sangue, serão o melhor e mais suave lenitivo para a sua dor e deverão ser para V. Ex.cia e para seus filhos motivo de santo orgulho, de nobre estímulo na vida e, até, de cantar ao Senhor o «Magnificat».

A execução devia ter sido entre 9 a 15 de Dezembro de 75. Neste momento, ainda não foi possível averiguar a data exacta. Sei apenas algumas circunstâncias que tentarei passar ao papel, somente, para lhas comunicar. Como atrás disse, todos os presos haviam sido levados de Díli para Aileu, em condições as mais desumanas. Em dia que ainda não consegui precisar, mandaram reunir todos os presos, como era rotina, e foi feita a

chamada de cerca de 50 a 60 homens, incluindo o nome de Maggiollo de Gouveia, que sucessivamente iam alinhando no terraço. A este grupo, escoltado pela milícia armada, como era hábito, foi dada ordem de marcha em direcção à estrada Aileu-Maubisse. Chegados aqui, e percorridos uns metros de estrada, soou a voz de «alto» e o grupo parou e viu-se próximo de uma grande vala previamente aberta ao lado da estrada. Ê-lhes, então, dito que todos vão ali, ser fuzilados. Há um momento de consternação e de estremecimento colectivos. As milícias põem a arma à cara: e é, então, que o Tent.-Cor. Maggiollo levanta a vós e diz: Senhores, deixem-nos rezar. E Todo o grupo, de joelhos em terra, reza o terço a N.ª S.ª, dirigido pelo Tent.-Cor. Maggiollo. Terminado este e estando todos ainda de joelhos, o Tent.-Cor. Maggiollo, também de joelhos, encoraja e anima os seus companheiros «condenados à morte» e termina dizendo: irmãos, breve vamos comparecer na presença do nosso Deus e Pai; façamos o nosso acto de contrição, o nosso acto de amor. E, em silêncio inter-cortado de lágrimas, os corações daqueles homens sobem a Deus para pedir... lem-

brar... e dizer... aquilo de que, naquela hora verdadeira Deus é o único testemunho. Depois, o Tent.-Cor. pôs-se de pé, sendo seguido neste gesto pelos seus companheiros, dirigiu-se aos soldados-algozes nestes termos: irmãos, nós estamos já preparados para comparecer no Tribunal de Deus, lá vos esperamos também a vós. O meu único crime foi o de não renegar a minha fé e o de amar Timor. Morro por Timor. Morro pela minha Pátria e pela minha fé católica. Podeis disparar.» Evidentemente, os soldados timorenses ficam como petrificados, não se movem, nem se atrevem a pôr a arma à cara. É um estrangeiro que rompe o silêncio destes primeiros instantes e quebra a indecisão daqueles soldados nativos: põe ele a arma à cara e dispara contra o Tent.-Cor. Maggiollo. E, logo, a seguir todos os outros soldados fazem o mesmo, abatendo com rajadas sucessivas todos os presos. (Esta narrativa — quero que a saiba, minha Senhora, — ouvi-a da boca de um dos presos de Aileu, o Admidistrador do Concelho de Maubisse, Lúcio da Encarnação, que a ouviu por sua vez dos próprios soldados-algozes e que, ao fim, foi alvo pelas milícias de Ainaro).

Então uma Comissão Administrativa para a Associação dos Bombeiros Voluntários?

(Continuado da 1.ª página)

eles lhe entregaram ou recorde quanto lhe disseram e compare isto:

Os corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares foram eleitos em Assembleia Geral de 17 de Fevereiro 1974 convocada nos termos legais. As contas de gerência estão aprovadas como é regulamentar. O seu corpo activo funciona normalmente e ainda, no mês corrente, foi nomeado novo comandante dentro das normas regulamentares.

Nos últimos cinco anos da actual gerência (dois mandatos terminando o último em Março próximo) gastaram-se na Associação cerca de 3.000 contos, a maior parte dos quais em obras.

Foi a Associação que construiu o imóvel da Escola Preparatória e o arrendou ao Estado por 7.000 escudos mensais, servindo assim, meritóriamente, o Concelho. Foi a Associação que cedeu terreno para se construir a Casa do Povo. Tem a Associação 500 contos para iniciar a construção de novo quartel, só espera que a Câmara abra a artéria onde deve situar-se. (Pena é que a Câmara não ligue ao assunto, para não ferir o utente do terreno).

Certamente que eles só lhe disseram mentiras. Mas porque os não confrontam com a realidade? Ou, melhor, porque não acaba o Senhor com esta pouca vergonha de inertes e incompetentes? Porque não comunica aos Tribunais as faltas que este jornal noticiou e que são de delito comum?

Ah! Senhor Governador! Anda todo o mundo a querer afundar isto. E os ingénus do 25 de Abril não vêm...

Festas a S. Pedro em Figueiredo de 26 a 29 de Junho



Mais uma vez Figueiredo vai mostrar a sua categoria e bom gosto nas já tradicionais festas a S. Pedro.

Entre o vasto reportório já anunciado nos inúmeros cartazes, destacamos: No sábado, dia 26, o famoso conjunto «Maria Albertina», que actuará pelas 22 horas, bem como o despique de pirotécnicos

No domingo, às 18 horas, magestosa procissão a qual se faz acompanhar por variados figurados, andores e a fanfarras de Matosinhos «Porto».

A' noite preencherá o arraial, o já distinto conjunto Fernanda Gonçalves e José Augusto. O arraial terminará com uma grande sessão de fogo preso e do ar.

Não deixe de visitar Figueiredo nos dias das suas festas

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162